



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TOCANTINS  
HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS



Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DM.013 - Página 1/4	
Título do Documento	<b>USO HOSPITALAR DE ALBUMINA</b>	Emissão: 18/08/2022	Próxima revisão: 18/08/2024
		Versão: 01	

## 1. OBJETIVO

- Nortear o corpo clínico quanto as indicações de albumina nos pacientes internados no hu-hdt. Esta medida faz parte do plano de contenção de gastos, além de melhor conduta ao paciente.

## 2. MATERIAL

- Revisão bibliografia, descrevendo as indicações absolutas, relativas e as contra-indicações do uso da albumina.

## 3. INTRODUÇÃO

A albumina é uma proteína presente em grande concentração no plasma humano e cuja concentração plasmática é a mais elevada. Seu peso molecular é de 68.000 Daltons e é a principal responsável pela manutenção da pressão oncótica intravascular. É sintetizada no fígado, pelos hepatócitos. Dois terços da albumina corporal estão no compartimento extravascular e apenas um terço no setor intravascular.

A indicação do uso da solução de albumina humana (obtidas a partir do fracionamento industrial do plasma humano) tem variado ao longo do tempo devido as conclusões variadas e ocasionalmente conflitantes dos estudos clínicos.

## 4. INDICAÇÕES

As recomendações aqui listadas representam situações nas quais o uso de albumina pode ser feito. São circunstâncias clínicas em que há evidências, na literatura médica, indicando que a utilização do medicamento pode ser benéfica para os pacientes.

### 4.1 Ascite

É recomendado o uso de albumina, associado às paracenteses, para o tratamento das ascites volumosas, sobretudo quando associadas à hipoalbuminemia. Trabalhos controlados e observacionais têm mostrado que a albumina pode ser indicada no tratamento das ascites refratárias ao uso de diuréticos, mesmo naqueles casos em que não se opta pela realização das paracenteses (Não inclui ascites de origem neoplásicas, com exceção se realização de paracentese evacuadoras).

### 4.2 Grandes Queimados

A albumina vem sendo rotineiramente utilizada no tratamento dos grandes queimados. O protocolo clássico recomenda a infusão da albumina 24 a 48 horas depois da queimadura; o efeito da albumina seria o de manter a pressão osmótica do plasma, compensando as abundantes perdas protéicas apresentadas pelos grandes queimados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TOCANTINS  
HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS



Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DM.013 - Página 2/4	
Título do Documento	<b>USO HOSPITALAR DE ALBUMINA</b>	Emissão: 18/08/2022	Próxima revisão: 18/08/2024
		Versão: 01	

### 4.3 Síndrome Nefrótica

Pode ser indicada nos casos de grandes edemas refratários aos diuréticos, que coloquem em risco a vida dos pacientes (derrame pleural, derrame pericárdico ou ascite volumosa). Nestes casos, a terapia com albumina seria de curto prazo e visaria a resolução da descompensação aguda do paciente.

### 4.4 Cirrose Hepática

Pode ser indicado nos casos de grandes edemas refratários aos diuréticos, que coloquem em risco a vida dos pacientes (derrame pleural, derrame pericárdico ou ascite volumosa).

### 4.5 Plasmaférese

È indicada como líquido de reposição nos procedimentos de troca terapêutica do plasma (plasmaférese), em que o volume de plasma retirado seja igual ou superior a 20 mL/Kg por sessão.

### 4.6 Hiperestimulação Ovariana

Útil na prevenção da hipovolemia causada pela síndrome de hiperestimulação ovariana, quando administrada no dia em que o óvulo vai ser coletado.

### 4.7 Cirurgia Cardíaca

Tem sido utilizada em duas situações: para o preenchimento (priming) da bomba de circulação extracorpórea (CEC) ou para compensação de perdas volêmicas durante a cirurgia.

### 4.8 Cirurgia Hepática

Indicada em cirurgias de ressecção hepática, em que mais de 40% do fígado é ressecado, e no transplante de fígado, sobretudo quando houver ascite e edema no pós-operatório, quando a albumina sérica for inferior a 2,5 g% e a pressão oncótica menor que 12 mmHg.

## 5. INDICAÇÕES DISCUTÍVEIS

As indicações discutíveis são aquelas em relação às quais não há consenso e os resultados dos trabalhos e das meta-análises são conflitantes. O uso da albumina nestas situações pode eventualmente ser feito, até que haja evidências mais conclusivas na literatura.

### 5.1 Hiperbilirrubinemia do recém-nascido

Pode ser utilizada como coadjuvante para controle da hiperbilirrubinemia severa, nos recém-nascidos com doença hemolítica peri-natal (DHPN), antes ou durante a exsanguineotransfusão, sob rigoroso controle médico devido aos riscos de hipervolemia.



Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DM.013 - Página 3/4	
Título do Documento	<b>USO HOSPITALAR DE ALBUMINA</b>	Emissão: 18/08/2022	Próxima revisão: 18/08/2024
		Versão: 01	

## 5.2 Pacientes críticos com hipovolemia, hipoalbuminemia e má distribuição hídrica

Uma das situações mais frequentes de uso da albumina ocorre nos pacientes críticos, que apresentam hipovolemia, hipoalbuminemia e má distribuição hídrica, com perda de líquidos para o terceiro espaço. Entretanto, na análise da literatura médica, há elementos que sugerem que a albumina não deve ser usada neste grupo de pacientes (Tendência a não utilizar).

## 5.3 Pacientes com cirrose com peritonite bacteriana

Necessita demais estudos.

## 6. INDICAÇÕES SEM FUNDAMENTO

### 6.1 Hipoalbuminemia

A albumina não é uma boa fonte protéica, principalmente quando comparada às soluções parenterais de aminoácidos e aos lisados protéicos das soluções enterais. Não há elementos que justifiquem a utilização da albumina para correção de hipoalbuminemia

### 6.2 Reposição de perdas volêmicas agudas- choque hemorrágico

Não há vantagens - podendo haver desvantagens - no uso da albumina em relação às soluções cristalóides, para a reposição volêmica nas perdas agudas de líquido.

### 6.3 Outros peri-operatórios

## 7. REFERÊNCIAS

1. Vincent JL, Dubois MJ, Navickis RJ et al. Hypoalbuminemia in acute illness: is there a rationale for intervention? A meta-analysis of cohort studies and controlled trials. *Ann Surg* 2003; 237: 319-334.
2. Chalasani N, Gorski JC, Horlander JS et al. Effects of Albumin/Furosemide Mixtures on Responses to Furosemide in Hypoalbuminemic Patients. *J Am Soc Nephrol* 2001; 12:1010-1016
3. Wilkes MM, Navickis RJ. Patient survival after human albumin administration. A meta-analysis of randomized, controlled trials. *Ann Intern Med* 2001; 135: 149-164.
4. China, L et al. A randomized trial of albumin infusions in hospitalized patients with cirrhosis. *The new england journal of medicine* 2022; 384: 808-817.
5. Joannidis M, Wiedermann CJ, Ostermann M. Ten myths about albumin. *Intensive care medicine* 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TOCANTINS  
HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS



Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DM.013 - Página 4/4	
Título do Documento	<b>USO HOSPITALAR DE ALBUMINA</b>	Emissão: 18/08/2022	Próxima revisão: 18/08/2024
		Versão: 01	

## 8. HISTÓRICO DE REVISÕES

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
01	18/08/2022	Elaboração da Versão Inicial.

<b>Elaboração</b> Barbara De Morais Borba – médica gastroenterologista	Data: 18/08/2022
<b>Validação</b> Setor de Gestão da Qualidade	Data: 18/08/2022
<b>Aprovação</b> Lilian Cristhian Ferreira Dos Santos Rocha – Chefe da Divisão Médica	Data: 18/08/2022

*Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte.*